Análise da vivência de tempo e de espaço na mulher

ANA LÚCIA FRANCISCO

Ao se fazer uma análise das teorias psicológicas, nota-se que, de modo geral, estas têm procurado explicações para o comportamento humano em termos de relações de pessoas consigo mesmas, com a sociedade ou com o meio-ambiente, sendo relegada a segundo plano a contribuição de processos fisiológicos importantes para processos psicológicos clinicamente significativos.

Observa-se também que o conhecimento que se tem sobre as teorias da personalidade tratam do homem num sentido genérico, havendo pouca distinção entre processos femininos e masculinos, homens e mulheres, o que reflete, por um lado, a pouca preocupação e integração de elementos fisiológicos com psicológicos; e, por outro lado, permite um conhecimento sobre a mulher fragmentado e distorcido.

Situando-se nesta perspectiva, o objetivo primordial do presente trabalho é analisar a vivência de tempo e de espaço na mulher, tendo como ponto de partida e de apoio um dos aspectos de sua determinação biológica – o ciclo menstrual. Pretende-se ainda, com os elementos levantados nesta análise, focá-los à luz das teorias sobre a personalidade feminina, contribuindo assim para uma maior conjunção dos processos fisiológicos e psicológicos e, conseqüentemente, uma ampliação para o conhecimento sobre a mulher.

Datam de muito pouco tempo os estudos a respeito da mulher e de seu modo de ser no mundo, havendo poucos trabalhos que tratem especificamente da menstruação. Os estudos que temos tomado conhecimento se prendem, em sua grande maioria, a aspectos fisiológicos relacionados com o ciclo menstrual muito específicos (por exemplo sistema eletrodermal, cardiovascular, utilização ou não de contraceptivos), e que parecem de pouca relevância para os fatores da personalidade humana. Além disso, mesmo as pesquisas que procuram estabelecer relações entre processos fisiológicos e psicológicos mostram-se contraditórias quanto às suas conclusões, permanecendo assim a questão em estágio muito embrionário.

Com relação ao estudo do tempo e do espaço e possíveis relações com o ciclo menstrual, observa-se que as pouquíssimas pesquisas realizadas neste campo apontam para conclusões que não envolvem o modo de ser feminino no mundo no sentido psicológico, mas sim se voltam muito mais para determinantes sociais como condicionadores do comportamento.

Partindo da periodicidade do ciclo menstrual e observando que todos os seres humanos são regidos por ciclos biológicos, iniciados com a vida e finitos com a morte, pode-se presumir que tal "ciclicidade" interfere diretamente na concepção e vivência que temos do mundo. Isto equivale também a dizer que somos regidos por ritmos fisiológicos que implicam a informação dessa periodicidade (por exemplo, batimentos cardíacos, período de sono, funcionamento hormonal, etc.) e que de certa maneira formam e regulam o nosso ser no mundo. Assim sendo, o tempo do indivíduo parece fundamentar-se, num primeiro momento, no tempo biológico, sobre

o qual se constrói o tempo social. O corpo, por sua vez, cria as dimensões do espaço onde o ser é o centro, orientando e abrindo espaço no mundo.

A escolha da menstruação como referência para uma análise de tempo e de espaço se prende, em primeiro lugar, à deficiência de pesquisas em torno deste tema, geralmente colocado de forma vaga como um dos aspectos da sexualidade, ou enfocado quase que exclusivamente em seus aspectos fisiológicos. Em segundo lugar, porque se partiu da hipótese de que a menstruação é o melhor exemplo que podemos ter da "ciclicidade" da natureza sobre o ser humano, situando a mulher especificamente num tempo nitidamente marcado ou "regrado", assim como colocando-a em confronto direto com seu próprio corpo, quer pelo seu conhecimento, quer por sua manipulação.

Para se testar a hipótese mencionada, a variável que se constituirá o ponto de partida desse estudo será a vivência da menstruação, ainda que as variáveis sociais também sejam observadas para efeito de controle da amostra. O modelo operacional a ser seguido será um estudo descritivo de campo, levantado a partir de depoimentos prestados pelas próprias mulheres. A população desse estudo será composta de 30 mulheres adultas, na faixa etária de 20 a 45 anos, respeitando-se uma certa homogeneidade nas variáveis sócio-econômicas, culturais, estado civil e situação familiar na seleção da amostra. O procedimento consistirá de entrevistas livres feitas mediante gravação, e o material recolhido será analisado utilizando-se o método fenomenológico, de maneira a apreender as vivências de tempo e espaço da mulher. É importante ressaltar que, à época da apresentação do presente trabalho, pretende-se ter um perfil dos resultados obtidos.